

REDESCRIÇÃO DE *HEPTAPTERUS STEWARTI* HASEMAN, 1911 (SILURIFORMES, HEPTAPTERIDAE) ESPÉCIE ENDÊMICA DA BACIA DO RIO IGUAÇU

Karina Severino Vená (PIBIC/FA/UEM), Dr. Renan Borges dos Reis
(Coorientador/Unioeste), Weferson Júnio da Graça (Orientador). Email:
wjgraca@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e Subárea do conhecimento: Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

Palavras-chave: Taxonomia; Heptapterinae; Rio Paraná.

RESUMO

Heptapterus possui 17 espécies válidas, sendo que *Heptapterus stewarti*, endêmica da bacia do rio Iguaçu, foi descrita em 1911 com base em apenas um exemplar. O objetivo foi redescrever *Heptapterus stewarti* utilizando exemplares recentemente coletados, depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia (NUP), e o holótipo do Field Museum of Natural History (FMNH). Foram analisados dados merísticos e morfométricos de 13 espécimes, *Heptapterus stewarti* é diagnosticada das congêneres pela combinação dos seguintes caracteres: raios na nadadeira anal (30-36 contra 29 ou menos), altura do corpo (de 9,9-13,2% contra abaixo de 9,0%), comprimento da cabeça (14,0-20,6% do comprimento padrão contra mais de 21,0%), barbilhões maxilares (longos ultrapassando o comprimento da cabeça contra barbilhões maxilares curtos). A espécie é endêmica do rio Iguaçu e ocorre em região com forte influência do impacto antrópico, sendo urgente a criação de ações para proteção da espécie e seu habitat.

INTRODUÇÃO

Heptapteridae é uma família endêmica da região Neotropical (DEPRÁ *et al.*, 2022), contendo 237 espécies válidas distribuídas em 23 gêneros válidos (FRICKE *et al.*, 2025), que pertencente a Siluriformes, sendo uma das ordens mais ricas em espécies, apresentando mais de 4.000 espécies válidas (DEPRÁ *et al.*, 2022). *Heptapterus* é o gênero tipo desta família de bagres e desde sua descrição, várias revisões taxonômicas alteraram significativamente sua composição (FAUSTINO-FUSTER *et al.*, 2018), que atualmente possui 17 espécies válidas (FRICKE *et al.*, 2025). As espécies de *Heptapterus* são restritas às bacias hidrográficas do sul da América do Sul tropical, e de acordo com Faustino-Fuster *et al.* (2018) são espécies de corpo alongado, nadadeira adiposa muito longa e amplamente confluyente com a nadadeira caudal, nadadeira anal relativamente longa e nadadeira caudal arredondada. *Heptapterus stewarti* é endêmica da bacia do Rio Iguaçu, foi descrita em 1911 com base em apenas um exemplar de forma bem resumida, com isso é

difícil sua identificação.

A bacia do rio Iguaçu possui aproximadamente 1.320 km de extensão. Considerado o maior rio do Estado do Paraná, com a maior bacia hidrográfica, possui uma área de 72 mil km², onde 79% pertencem ao estado do Paraná, 19% ao Estado de Santa Catarina e 2% pertencente à Argentina (MAACK, 2002). Sua formação remonta à era Mesozóica e início do Paleozóico e esteve associado a movimento escalonados de soerguimento da Serra do Mar (MAACK, 2002). Atualmente, são conhecidas 133 espécies para bacia, sendo 93 nativas e 40 não nativas. Além disso, devido a suas barreiras biogeográficas, o rio Iguaçu e seus afluentes apresentam uma grande fauna de peixes de pequeno porte, com cerca de 70% de endemismo (BAUMGARTNER *et al.*, 2012). A presença dessas barreiras, como cachoeiras e corredeiras, promove o isolamento geográfico de habitats e aumentam a taxa de especiação. O objetivo foi redescrever *Heptapterus stewarti*, espécie endêmica e pouco conhecida que ocorre na bacia do rio Iguaçu, utilizando exemplares recentemente coletados, depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia (NUP), e o holótipo que está depositado na seção de peixes do Field Museum of Natural History (FMNH) em Chicago, Illinois, Estados Unidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os 12 espécimes coletados recentemente, que foram utilizados nas análises morfométricas, estão depositados na coleção ictiológica do Nupélia (NUP) e foram coletados com a autorização Sisbio 14028/2008 e CEUA/UEM 7283090823. Além disso, analisamos o holótipo que está depositado na seção de peixes do Field Museum of Natural History (FMNH 54234) em Chicago, Illinois, Estados Unidos. As medidas e contagens foram feitas de acordo com Faustino-Fuster *et al.* (2018) e Deprá *et al.* (2022) e foram tomadas ponto a ponto utilizando paquímetro digital (precisão de 0,1 mm) em vista lateral esquerda. As medidas foram expressas como proporção do comprimento padrão (CP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heptapterus stewarti pode ser diagnosticada das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: elevado número de raios na nadadeira anal (30-36 contra 29 ou menos), raios da nadadeira dorsal i+8 (contra i+6 em *H. carmelitanorum*), raios da nadadeira peitoral i+8 (contra i+7 em *H. carmelitanorum*), possuir corpo com altura de 9,9-13,2% do comprimento padrão (contra abaixo de 9,0% em *H. carmelitanorum*, *H. multiradiatus* e *H. sympterygium*), cabeça curta 14,0-20,6% do comprimento padrão contra mais de 21,0%, barbilhões maxilares longos, alcançando até 102,7% do comprimento da cabeça contra menores que 80,0% em *H. multiradiatus* e *H. carmelitanorum*, nadadeira adiposa com 2,0-3,5% do comprimento padrão, enquanto em *H. sympterygium* e *H. carmelitanorum* é mais alta e distância entre nadadeira dorsal e adiposa relativamente pequena (7,6-14,7% do comprimento padrão).

Deprá *et al.* (2022) mencionaram a ocorrência de *H. stewarti* na bacia do rio Tibagi, mas nossas análises não corroboram tal hipótese, dessa forma mantemos que é endêmica da bacia do rio Iguaçu. A região de ocorrência da espécie tem sido fortemente impactada por ações antrópicas, como desmatamento, poluição e efeito das barragens, sendo necessário medidas prioritárias para conservação.

CONCLUSÃO

A redescrição de *Heptapterus stewarti* a partir de análises morfoméricas de espécimes coletados recentemente na bacia do Rio Iguaçu, em conjunto a análise do holótipo permitiu identificar e descrever os caracteres diagnósticos da espécie, para assim diferenciá-la das demais congêneres. Com isso, esperamos que esse trabalho contribua para preservação da espécie e seu hábitat, e também para taxonomia do gênero.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Araucária (FA) e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio financeiro e institucional ao desenvolvimento desta pesquisa. Ao Nupélia pelo apoio logístico, de materiais e laboratórios. Agradeço ao professor orientador Dr. Weferson Júnio da Graça por toda paciência, e por compartilhar todas as lições e ensinamentos. Agradeço também pelos ensinamentos, o coorientador Dr. Renan Borges dos Reis.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTNER, G.; PAVANELLI, C. S.; BAUMGARTNER, D., BIFI, A.G.; DEBONA, T.; FRANA, V.A. 2012. **Peixes do Baixo Rio Iguaçu**. Eduem, Maringá. 203 p.

DEPRÁ, G. C.; AGUILERA, G.; FAUSTINO-FUSTER; D. R., KATZ, A. M.; AZEVEDO-SANTOS, V. M. 2022. **Redefinition of *Heptapterus* (Heptapteridae) and description of *Heptapterus carmelitanorum*, a new species from the upper Paraná River basin in Brazil**. Zoosystematics and Evolution, [S.l.], v. 98, n. 2, p. 327-343, 2022. DOI: 10.3897/zse.98.89413. Disponível em: <https://zse.pensoft.net/article/89413/list/18/>.

FAUSTINO-FUSTER, D. R.; BOCKMANN, F. A.; MALABARBA, L. R. **Two new species of *Heptapterus* (Siluriformes, Heptapteridae) from the Uruguay River basin, Brazil**. Journal of Fish Biology, v. 95, n. 6, p. 1450-1469, 2019. DOI: 10.1111/jfb.13908. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jfb.13908>.

FRICKE, R.; FONG, J. D. **Eschmeyer's Catalog of Fishes: Genera/ Species by family / Subfamily in**. California Academy of Sciences. 2025. Disponível

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

em:<<https://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/SpeciesByFamily.asp>>.

MAACK, R. 2012. Geografia Física do Estado do Paraná. 4a ed. Editora UEPG, Ponta Grossa.